

TÍTULO: Estudo fitossociológico comparativo entre duas áreas com mata de encosta no Rio Grande do Sul.
AUTOR: João André Jarenkow
DATA: novembro de 1994
LOCAL: Departamento de Botânica - PPG-ERN/UFSCar
NÍVEL: Doutorado
BANCA EXAMINADORA: Maria Helena Antunes de Oliveira e Souza (orientador) -UFSCar
Sônia Cristina J. G. de Andrade Perez - UFSCar
João Juarez Soares - UFSCar
Waldir Mantovani - USP
Jorge Luiz Waechter - UFRGS

RESUMO: Em duas áreas com mata nas encostas da Serra Geral, no Rio Grande do Sul, foram determinadas a composição florística e estrutura fitossociológica a partir de amostragens de 1ha, as quais proporcionam, também, meios para inferências sobre aspectos dinâmicos e fitogeográficos regionais. Em Morrinhos do Sul (29°21' 30'' S e 49° 58' 35'' W, 440m-480m de altitude), foram amostrados 2822 indivíduos com 5cm ou mais de diâmetro na altura do peito (DAP), pertencentes a 114 espécies, 84 gêneros e 44 gêneros e 25 famílias, com *Actinostemon concolor*, *Euterpe edulis*, *Sorocea bonplandii*, *Pachystroma longifolium* e *trichilia clausenii*, acumulando os maiores IVI. A similaridade florística mostrou-se baixa, avaliada tanto por índices qualitativos quanto quantitativos. A família Myrtaceae contribui com o maior número de espécies que, juntamente com Euphorbiaceae, Lauraceae e Arecaceae, acumulam percentagens consideráveis do IVI total, em ambos os trechos. Em Morrinhos do Sul destacam-se ainda Ruboaceae e Cyatheaceae e, em Vale do Sol, Moraceae e Meliaceae. Com a alteração no critério de inclusão para DAP a partir de 10cm, os indivíduos amostrados reduzem-se a cerca de 40%, com *Euterpe edulis*, *Nephelea setosa*, *Chrysophyllum viride*, *Tetrorchidium rubrivenium* e *Casearia sylvestris*, assumindo os valores IVI em Morrinhos do Sul e *edulis*, *Actinostemon concolor*, *Trichilia clausenii*, *Pachystroma Longifolium* e *Hennecartia omphalandra* em Vale do Sol. Sob este critério, apesar da redução na riqueza, a diversidade florística é maior, estimada pelo índice de Shannon em 2,63 (nats) para Vale do Sol e 3,88 (nats) para Morrinhos do Sul, sendo esta uma das maiores registradas para o componente arbóreo na região. O enquadramento das espécies amostradas em categorias sucessionais nas quais ocorrem predominantemente, aliado à contribuição quantitativa de cada uma indica que ambos os trechos encontram-se em fases de pré-climácica a climácica. Entre as populações mais abundantes, a análise da distribuição de diâmetros indica boa reposição de indivíduos, demonstrando processos de regeneração em andamento. Através da análise de agrupamentos, a mata de Vale do Sol liga-se àquelas ocorrentes ao longo das Bacias Hidrográficas dos Rios Paraná e Uruguai e a de Morrinhos do Sul com as matas da Encosta Atlântica reforçando a hipótese da expansão de espécies tropicais em direção sul por dois corredores distintos. A acentuada diferença na composição florística entre ambos os trechos, ao que parece, não pode ser atribuída a fatores climáticos e dáficos atuais. A análise da distribuição da vegetação atual aponta maior competitividade de espécies do corredor atlântico que, aparentemente, favorece sua expansão sobre trechos com Florestas Estacionais, com tendência a estabelecerem-se nessas áreas, se mantidas as condições climáticas hodiernas

Universidade de São Paulo

TÍTULO: Estudos morfoanatômicos dos órgãos vegetativos de *dioscorea kuntiana*.
AUTOR: Dalva Cassie Rocha
DATA: fevereiro de 1995
LOCAL: Universidade de São Paulo
NÍVEL: Mestrado

BANCA EXAMINADORA: Nanuza Luiza de Menezes (orientadora) - USP
Berta Lange de Morretes - USP
Vera Lúcia Scatena - UNESP

RESUMO: As dioscoreaceae são plantas conhecidas no mundo inteiro e o genero dioscorca e o mais amplamente distribuido. Embora classificadas como monocotiledoneas, estas plantas apresentam muitas características das dicotiledoneas. O pontecial economico como fonte de alimento desse grupo de plantas está concentrado nos órgãos subterraneos que acumulam amido. As estruturas tuberizadas subterraneas são em sua maioria, consideradas tuberculos, bulbilhos ou rizomas. Em *D. Kunthiana* foram observadas no sistema subterraneo várias Tuberozidades cuja estrutura e caulinar verificou-se que belas saem todas "raízes da planta, conferindo-se a estas tuberozidades um papel na condução de água assim, acredita-se que se tratam de órgãos de resistencia, portadores de raízes. Por nonologia a selaginellas é as é as leppobendrales do carbonifero o termo rizoforo foi considerado mais adequado do que tuberculo, rizoma ou bulbilho para definir estas tuberozidades em *D. Kunthiana*.

TÍTULO: A Tribo Mutisieae Cass. (Compositae) na Serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil
AUTOR: Nadia Roque
DATA: março de 1995
LOCAL: Universidade de São Paulo
NÍVEL: Mestrado
BANCA EXAMINADORA: José Rubens Pirani (orientador) - USP
Maria Candida Henrique Mamede - IBT
João Semir - UNICAMP

RESUMO: Este trabalho consiste em um estudo taxonomico das espécies da tribo mutisieae (Compositae) na serra do cipó, localizada no município de Santana do riacho, Minas Gerais, Brasil. O principal objetivo e contribui para o conhecimento da flora de campos rupestres além de fazer parte do levantamento floristico para a cadeia do espinhaço nos Estados de Minas Gerais e Bahia sob coodenação do departamento de Botânica do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo. Foram encontradas 23 espécies pertencentes aos seguintes generos: Barnadesia (1 espécie), Dasyphyllum (3 espécies), Actinoseris (8 espécies), Cochnatia (3 espécies), Stiffitia (1 espécie), Chaptalia (2 espécies), Trichocline (1 espécie) e Trixis (3 espécies). Foram detectadas 2 novas espécies acinoseris Lanosa Roque e Tricholine SP nov. são apresentadas chaves de identificação, descrições e ilustrações das espécies, incluindo comentarios sobre distribuição geográfica e observações de campo inclui-se o estudo anatomico foi completado pelo estudo e enologico para quatro espécies. *Dasculatum* (DC) cabr. *actinoseris radiata* (VELL) cabr. *gochatia amplex* e *folia* (GARDNER) cabr. *And Wunderlichia Mirabilis Riedelez Baker*.

TÍTULO: Implicações taxonomicas da distribuição de alcanos e flavonoides.
AUTOR: Maria Regina Martins Mimura
DATA: abril de 1995
LOCAL: Universidade de São Paulo
NÍVEL: Mestrado
BANCA EXAMINADORA: Maria Luiza Faria Salatino (orientadora) - USP
José Rubens Pirani - USP
Marcia Cláudia Young - IBT

RESUMO: *Roberia* de (Melastomataceae) compreende um genero com 10 espécies descritas a maioria da Mata Atlântica da Costa Leste Brasileira, estudou-se o perfil parafinico das ceras foliares e a composição flavonoidica das amostras. As ceras e composição flavonoidica das amostras. As ceras e flavonoides foram extraídos segundo metodologia conhecida os resultados de Alcanos separaram dois grupos: um deles formado por II Graziluiana, II Ovalifolia e Hoff. Ovalifolia com c31 como Homologo principal e outro

formado por *H. minor*, *H. semiserrata*, *H. nottoara* e *Huberia SP* (J. B. 648) com moda em c29. Apenas *huberia SP* (J. B. 643) apresentou c33 como pico máximo, foram isolados e indentificados 22 flavonoides, na maioria o glicosídeos de Quercetina, a pironina e camperol os monoglicosídeos aparecem com maior frequência e os agentes glicosilantes mais abundantes foram a glicose e a Rannose, *H. Bettoana* se distinguiu das outras espécies por apresentar derivados metilados da Apigenina e quercetina. Cada amostra apresentou um perfil particular a presença impar de um perfil de flavonoides em cada espécie, torna-se esta característica espécie específica foram realizadas análises de agrupamento por upgma com o software ntsys, seus resultados apoiaram as idéias estabelecidas em análises de taxonomia numerica.

TÍTULO: *Syngonanthus* Ruhland (Eriocaulaceae) na Serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil
 AUTOR: Lara Regina Parra de Lazzari
 DATA: maio de 1995
 LOCAL: Universidade de São Paulo
 NÍVEL: Mestrado
 BANCA EXAMINADORA: Ana Maria Giuliatti (orientadora) - USP
 José Rubens Pirani - USP
 Maria das Graças L. Wanderley - IBt

RESUMO: Foram encontradas na Serra do Cipó, 19 espécies e 9 variedades de *Synnanthus S. anthemidiflorus* (Bong) Ruhland Var. *Anthemidiflorus*, *S. Anthemidiflorus* var. *Similis* (Ruhland) L. R. Parra, *S. arenarius*, var. *heterophyllus* (Koren) Ruhland, *S. Densifolius* Silveira Var. *Densifolius*, *S. Fuscescens* Ruhland, *S. Hygr otrichus* Ruhland, *S. Gracilis* (Bong) Ruhland, *S. Macrolepis* Silveira, *S. Nitens* (Bong) Ruhland, *S. Verticillatus* (Bong) Ruhland, seção *carphocephalusis caulescens* (Poir) Ruhland, Seção *Eulepis*. *S. Bisulcatus* (Koren) Ruhland, *S. Elegans* (Bong) Ruhland, *S. Elangans* (Bong) Ruhland Var. *Eledans*, *S. Elegans* var. *Elanatus* Ruhland, *S. Nitidus* (Bong) Ruhland, *S. Pauper* Ruhland e seção *Thysanocephalus S. Centauroides* (Bong) Ruhland, *S. Crysolepis* Silveira, *S. Cipoensis* Ruhland, *S. Circinnatus* (Bong) Ruhland, *S. Vernonioides* (Kunth) Var. *Vernonioides S. Vernonioides* Var. *Minor* Kunth, *S. Veronoioides* Var. *Melanolepis* Silveira. *S. Aciphyllus* Ruhland e *S. Pusillus*, Ruhland foram consideradas espécies duvidosas foi analisado um grande numeron de materiais, incluindo materiais-tipo. A maioria destas espécies ocorre exclusivamente nos campos rupestres da cadeia do espinhaço de Minas Gerais, foram apresen tadas chaves para indentificação, além de descrições, ilustrações, mapas de distribuição e comentários taxonomicos para cada espécie.

TÍTULO: Musgos do município de Nova Friburgo, Estado do Rio de Janeiro, Brasil.
 AUTOR: Denise Pinheiro Costa
 DATA: maio de 1995
 LOCAL: Universidade de São Paulo
 NÍVEL: Mestrado
 BANCA EXAMINADORA: Olga Yano - IBt
 Regina Célia Lisboa - Museu GOELDI
 Estela Maria Plastino - USP

RESUMO: Cento e cinquenta e três Taxons de musgos, distribuidos por trinta e uma famílias e setenta e quatro generos foram coletados e estudados no município de nova Friburco, estado do Rio de Janeiro, Brasil dos taxons estudados, Vinitc um são referencias novas para o estado as famílias mais representativas, tanto pelo numero de taxons, como pelo numero de exenplares coletados foram: Callicostaceae, Dicranaceae, Meteoriaceac e Sematophyllaceae, foram encontradas dez famílias com um único taxon foram observados dezenove taxons com ampla distribuição no mundo, doze pantropicais sessenta e seis com distribuição nas Américas, cinquenta e seis com distribuição na América do Sul, sendo quarenta e um taxons restritos ao território Brasileiro e quatro taxons de ocorrência nova para o Brasil. As trinta e uma famílias foram tratadas isoladamente com descrições e chaves para a indentificação das espécies cada

espécie foi descrita, ilustrada, quando necessário e apresenta dados sobre basionimo, localidade-tipo distribuição geográfica no Brasil, material examinado e comentários sobre o tipo de substrato, característica principal do taxon e padrão de distribuição geográfica.

TÍTULO: Composição florística e aspectos da estrutura e da dinâmica de três capões na Serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil.
AUTOR: Marina Thereza Vieira do A. Campos
DATA: junho de 1995
LOCAL: Universidade de São Paulo
NÍVEL: Mestrado
BANCA EXAMINADORA: José Rubens Pirani (orientador) - USP
Marico Meguro - USP
Ary Teixeira Oliveira Filho - ESALQ

RESUMO: O trabalho consiste no levantamento Florístico comparado e estudos Fitossociológicos de 3 capões (Flores as em meio a vegetação campestre) situados em condições Fisiográficas semelhantes com áreas distintas (Capão A = 0, BHA, Capão B = 2, OHA e Capão C = 5, SHA) todos na serra do Cipó, Minas Gerais, a aproximadamente 1300 M de altitude. Foram encontradas 222 espécies de plantas vasculares, em 66 famílias de angiospermas, 1 de gimnosperma e 5 de pteridofitas. As famílias mais representativas foram melastomataceae (21 SP) compositae (20 SP) myrtaceae (18 SP), lauraceae e leouminosae (13 SP). As comparações florísticas das espécies arbóreas dos capões com outras formações florestais revelaram maiores afinidades com outros capões e matas ripárias da Serra do Cipó e em menor grau com as florestas mesófilas e ripárias da região Centro Sul de Minas Gerais. A maioria das espécies ocorrentes em capões da Serra do Cipó apresentam distribuição geográfica estendendo-se, além da região Sudeste cerca de 22% das espécies são restritas a cadeia do espinhaço (MG e BA) C 18% a região Sudeste. A análise fitossociológica da estrutura do componente dominante dos capões foi realizada através de 10 parcelas em cada área. O tamanho das parcelas e o critério de inclusão utilizados foram distintos nos capões estudados a fim de se obter o mesmo número de indivíduos.

TÍTULO: Composição florística e ecologia de comunidades campestres na Serra do Cipó, Minas Gerais.
AUTOR: Fabio Augusto Vitta
DATA: agosto de 1995
LOCAL: Universidade de São Paulo
NÍVEL: Mestrado
BANCA EXAMINADORA: Marico Meguro (orientadora) - USP
George John Shepherd - Unicamp
José Rubens Pirani - USP

RESUMO: Foi realizado um estudo florístico e fitossociológico em 5 áreas de fisionomia campestre na serra do Cipó no Sul da cadeia do espinhaço, Minas Gerais. As áreas situadas entre 1300 e 1350 M. de altitude foram escolhidas por representarem unidades distintas do mosaico fisiográfico e vegetacional da região a amostragem foi feita através de quadrados de 0,5 x 0,5 m, dispostos aleatoriamente em cada área. Foram analisadas as densidades, frequências e dominâncias das espécies amostradas de solo foram retiradas para análise de PH, matéria orgânica, Granulometria e umidade. As análises de agrupamento (técnica, flexível, dizem que as 4 áreas não brejosas podem ser consideradas comunidades distintas no plano qualitativo (Índice de Sorensen) e no plano quantitativo (Índice de Morisita-Horn). As análises indicam ainda que as comunidades são relacionadas às características edáficas do local baseando-se na dominância, as comunidades ZC II, sobre solo arenoso, podem ser classificadas como campo de *Paspalum sanguinolentum*, *Lagenocarpus*, *Tenuifolius* e campo de *Lagenocarpus tenuifolius* - *Lagenocarpus albo-niger*. A comunidade sobre solo pedregoso (III) pode ser classificada como campo de *Vellozia variabilis*

- Tati anyxarnacites. A comunidade sobre solo argiloso (Área IV) foi classificada como campo sujo de axonopus barbigenus - echinolaena inflexa.

TÍTULO: Morfos pigmentares de *Gracilaria* do Mingensis: frequência populacional, análise pigmentar e aspectos ultra estruturais.
AUTOR: Melina Guimarães
DATA: novembro de 1995
LOCAL: Universidade de São Paulo
NÍVEL: Mestrado
BANCA EXAMINADORA: Estela Maria Plastino (orientadora) - USP
 Edison José de Paula - USP
 Sílvia Maria de B. Guimarães - IBt

RESUMO: Visando ao conhecimento e caracterização de variantes pigmentares de gracilaria dominans sonder CX - Kutzing encontradas em populações naturais, foram estudados I) A frequência de coloração e de estádios reprodutivos em duas populações do estado do Ceará, II) A composição pigmentar de gametófitos de coloração verde e vermelha e de tetrasporófitos de coloração verde, vermelha e marrom, e III) Aspectos ultraestruturais de Gametófitos de coloração verde e vermelha.

TÍTULO: Ação do fluor em chuva simulada sobre a estrutura foliar de *Clycine Max* (L) Merrill.
AUTOR: Arística Alves Azevedo
DATA: abril de 1995
LOCAL: Universidade de São Paulo
NÍVEL: Doutorado
BANCA EXAMINADORA: Maria Emília Maranhão Estelita (orientadora) - USP
 Marco Antônio Oliva - UFV
 Jane Elizabeth Kraus - USP
 Cecília Gonçalves Costa - Jardim Bot. - RJ
 Sílvia Rodrigues Machado - UNESP - Rio Claro - SP

RESUMO: Plantas de soja com o segundo Trifólio expandido foram submetidas a diferentes concentrações de Fluor dissolvido em chuva simulada com o objetivo de verificar os efeitos desse elemento sobre a estrutura e ultra - estrutura de folhas em diferentes estágios de desenvolvimento. Foram coletadas amostras para estudos em Microscopia Fotonica e eletrônica para análise de Fluor. Apenas as folhas jovens, com o foliolo central medindo até 3,7 cm de comprimento foram injuriadas pelo Fluor. As necroses marginais predominam em todos os tratamentos e as necroses apicais ocorreram de maneira expressiva nos tratamentos em concentrações e levadas de Fluor. As lesões ocorreram em geral associadas aos tricomas e, em especial as células situadas em torno da célula Basal do Tricoma Tector que parecem ser principal via de absorção do Fluor pela folha a epiderme adaxial, o parenquima palicadico e o paravenal foram os tecidos mais afetados pelo fluor ocorreram, também, manchas necroticas nos tecidos vasculares. Nas áreas próximas das necroses o padrão de diferenciação e a expansão celular foram alterados e as células permaneceram com aspecto meristemático e o Limbo teve a espessura reduzida. a parede celular e os cloroplastos foram os componentes celulares mais afetados. A injúria ocorre na ausência, precede o aparecimento dos sintomas macroscópios. Houve acúmulo de Fluor nos tecidos foliares.

TÍTULO: Cultura de tecidos de batata doce (*Ipomoea batatas* (L. Lam.): propagação, morfogenese e variação somaclonal.
AUTOR: Guilherme Eduardo Paredes Delgado
DATA: junho de 1995
LOCAL: Universidade de São Paulo
NÍVEL: Doutorado

BANCA EXAMINADORA: Walter Handro - USP
Cny Iochevet Segal Floh - USP
Rita de Cassia L. F. Ribiro - IBt
Enio Pedrotti - UFSC
Flávio Zanetti - UFPR

RESUMO: Foi estudada a propagação, Morgemese e variação somaoclinal de batatadoce (*Ipomoea Batas* (L.) LAM). A propagação por opices calinares foi melhor em meio contendo Ana e Bap (0,2 MG/F) variações no conteúdo de Antociadinas dependeram de vários fatores. A neoformação de gemas e raízes, a partir de calos, foi um fato esporádico. A organogemese direta de gemas foi observada em menor frequência em entrenos, pecíolos e folhas, e em maior frequência em raízes fibrosas. O maior sucesso na formação de gemas ocorreu com Bap, 2 lp ou zea em concentração não superior a 2 mo/f calos embriogênicos formaram-se com maior êxito em ápices caulinares, com 2, 4 d (1 -2 MG/F). A turberização de raízes ocorreu com maior frequência em meio líquido com sacarose 8%, kin (1 MO/F) e ecc (0,5-1,0 G/F) o estudo histológico demonstrou que as raízes faterais formaram-se na região do periciclo e as gemas calinares na região do corte4x os embriões formaram-se unicamente em calos embriogênicos induzidos na superfície do explante. Variação somaoclinal, em plantas regeneradas de raízes, foi observada nas características morfológicas, rendimento de raízes frescas e por análises eletroforeticas. Também no conteúdo de matéria seca parcial, proteína total, açúcares redutores e açúcares totais, analisadas em amostras de raízes frescas.

TÍTULO: Galactomanano e outros açúcares relacionados ao crescimento e morfo-anatomia durante o desenvolvimento do fruto e da semente de *Senna macra nthera* Var. Nervosa (Vogell) Irwin e Barneby (Leguminosae).
AUTOR: Maria Estefania Alves Aquila
DATA: junho de 1995
LOCAL: Universidade de São Paulo
NÍVEL: Doutorado
BANCA EXAMINADORA: Sonia Machado Campos Dietrich - IBt
Ivani M. Valio - UNICAMP
Takaki Massanori - UNESP
Nanuza Luiza Menezes - USP
Marcos S. Buckeridge - IBt

RESUMO: A tese da o desenvolvimento da semente de *Senna Macranthusa var nevosa*, com ênfase na deposição da substância de reserva no endosperma essa substância foi indentificada como galactomanano um polissacarídeo de ampla aplicação industrial acompanhou-se, também a ocorrência de outros polissacarídeos. Tanto no fruto como na semente o acompanhamento da deposição do calactomanano no endosperma foi correlacionado ao crescimento do fruto e da semente com isso estabeleceu-se uma metodologia de coleta, vinculando o aspecto externo do fruto ao estado de maturação da semente. Os resultados revelaram que o crescimento do fruto e da semente ocorre em paralelo. Na semente forma-se um transitório complexo, que parece estar relacionado a fisiologia da formação da substância de reserva. As análises feitas no fruto, revelaram do galactamanano nesse órgão.

TÍTULO: Revisão das espécies brasileiras do gênero *Smilax* Linnaeus (Smilacaceae).
AUTOR: Regina Helena Potsch Andreata
DATA: junho de 1995
LOCAL: Universidade de São Paulo
NÍVEL: Doutorado
BANCA EXAMINADORA: Ana Maria Giuliatti (orientadora) - USP
Nanuza Luiza Menezes -USP

Graziela Maciel Barroso - Jardim Bot. - RJ
 Maria Candida Henrique Mamede - IBt
 Maria do Carmo Do Amaral - UNICAMP

RESUMO: O trabalho trata da revisão das espécies de *Smilax* L ocorrentes no Brasil. O gênero inclui CA de 300 taxons distribuídos nas regiões tropicais dos dois hemisférios sendo muitos de uso medicinal. Foram utilizadas metodologias usuais em trabalho taxonômico, análise e avaliação das coleções de herbarios nacionais e estrangeiros complementadas pelas observações das populações na natureza. Aos dados de morfologia externa somaram-se aqueles de anatomia do embrião desenvolvimento pos-seminal, órgão subterrâneo. Venação foliar elementos de vaso, vascularização floral, além de informações sobre a biologia da reprodução, cromossomo, química, uso e fósil. Realizou-se uma análise cladística em nível de gêneros e fenética em nível de espécies. O tratamento taxonômico inicialmente constava de 62 espécies sendo reconhecidas neste trabalho 31 espécies restabeleceu-se *S. Subsessiliflora* duRoi. E sinonimizou-se 30 taxa, um grupo de 5 espécies foram consideradas pouco conhecidas, os ta tipificados e eleitos os lectotipos e apresentada a primeira chave analítica para identificação das espécies brasileiras e todas são descritas e ilustradas. As descrições de 6 taxa foram completadas. São fornecidos dados sobre habitat, fenologia, uso nome vulgar, distribuição geográfica e comentários. Foram analisados padrões de distribuição geográfica pela primeira vez no gênero.

TÍTULO: Revisão do Gênero *Lepiota* (Pers.: Fr.) S. F. Gray (Basidiomycotina, Agaricaceae) no Brasil.
AUTOR: Antônio Batista Pereira
DATA: agosto de 1995
LOCAL: Universidade de São Paulo
NÍVEL: Doutorado
BANCA EXAMINADORA: Vera Lucia Ramos Bononi (orientadora) - IBt
 Marcelo Pinto Marcelli - IBt
 Sandra Farto Botelho Trufem - IBt
 Leonor da Costa Maia - UFPE
 Eurico Cabral Oliveira Filho - USP

RESUMO: A revisão do gênero *Lepiota* (Pers. Fr.) S. F. Gray no Brasil, discute 159 epítetos específicos, entre os descritos, citados ou catalogados em herbarios brasileiros entre 1906 e 1993. Pela revisão bibliográfica e o estudo dos materiais depositados nos herbarios, constatamos que entre os 159 epítetos listados, 23 são válidos para o gênero e existe material preservado, 19 são espécies válidas citadas para o Brasil, porém não foram encontrados materiais preservados, considerou-se como ocorrência duvidosa, 28 foram citadas para a região em estudo, porém não encontramos material preservado, e na revisão bibliográfica, constatamos a existência de problemas quanto a sua clarificação taxonômica, 89 são excluídas do gênero *Lepiota*, devido a falta de tipo ou por terem sido transferidas para outros gêneros. Além das espécies conhecidas 10 taxa específicos são espécies novas, para as 33 espécies foram elaboradas chaves de identificação acompanhadas de descrições e ilustrações.

TÍTULO: Revisão de *Diplusodon* Pohl (Lythraceae).
AUTOR: Taciana Barbosa Cavalcanti
DATA: janeiro de 1995
LOCAL: Universidade de São Paulo
NÍVEL: Doutorado
BANCA EXAMINADORA: Ana Maria Giuliatti (orientadora) - USP
 Nana Luiza Menezes - USP
 José Rubens Pirani - USP
 Raymond Harley - Kew Garden
 Nilda Maria Longhi Wagner - UFRGS
 João Semir - UNICAMP

RESUMO: O presente estudo visa fornecer um tratamento sistemático do gênero *Diplusodon*, complementado com aspectos biográficos, biosistemáticos e de evolução para este trabalho, utilizou-se a metodologia usual em sistemática, associada a outras técnicas de análise tais como: uso de raio x, para observação do padrão de nervação das folhas, uso de microscopia eletrônica e varredura, para estudo dos grãos de pólen e sementes, microscopia óptica para análise de cortes transversais das folhas, flores e cromossomos, e utilização de ensaios cladísticos. Os materiais que serviram para a base deste estudo foram aqueles depositados em diversos herbários do Brasil e exterior, complementado por aqueles coletados em extensivo trabalho de campo, onde foi possível a observação na natureza, de cerca de 70% dos taxa que são discutidos neste trabalho são reconhecidas 59 espécies, das quais 6, são referidas como inéditas para o grupo. Foram efetuadas 22 sinonimizadas e 2 novas combinações. Devido a falta de acesso aos materiais tipo e ausência de novas coleções, 5 taxa permaneceram duvidosos, são reconhecidas para o gênero duas áreas de maior concentração e diversidade, em Goiás e em Minas Gerais. Além disso, mais de 79% dos taxa são endêmicos restritos.